

Declarações confundem os mercados

GAZETA MERCANTIL

26 JUL 1993

por Eugênia Lopes
de Brasília

O presidente da República, Itamar Franco, vai reunir sua equipe econômica no dia 16 de fevereiro para avaliar a ação do governo no combate à inflação e a implementação do programa de curto prazo.

"Com os aumentos abusivos nos custos dos alimentos e dos remédios, o presidente da República precisa ter uma visão clara dos pontos de vista de seus ministros que atuam na área econômica, particularmente da nova ministra do Planejamento. Estamos conscientes de que a velocidade não é ainda a adequada em relação às necessidades de transformação da economia, mas ela é segura", segundo nota distribuída à imprensa pela assessoria de Itamar no final da manhã de ontem.

Com a nota, a Presidência da República procurou desfazer a expectativa de que algum pacote econômico pudesse emergir da reunião. A expectativa surgiu a partir de uma entrevista



Itamar Franco

informal que o próprio presidente havia dado mais cedo, por volta das 9h40, quando chegou ao Palácio do Planalto.

Sobre o setor de remédios, disse: "Eles não podem por esperar". Usando a mesma imagem da ministra do Planejamento, Yeda Crusius, que comparou o livre mercado a crianças em crescimento, que precisam de limites, Itamar acrescentou:

"Quando uma criança ultrapassa os limites, a gente faz um cercadinho".

Ao ser indagado se o governo estaria pensando em anunciar um plano econômico após a reunião do dia 16, respondeu que dependia do que os ministros apresentassem a ele. Na nota à imprensa, porém, esclareceu que não seriam anunciadas medidas após a reunião e que "qualquer iniciativa do governo será sempre cercada da maior transparência. Os pierrôs, arlequins e colombinas podem se divertir despreocupadamente porque não acordarão com um pacote na quarta-feira de cinzas".

O índice da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) chegou a subir 7,9%, mas recuou depois dos esclarecimentos, fechando com alta de 4%. O volume negociado cresceu 59,5%, para Cr\$ 357,3 bilhões.

O governo somente começará a pensar em montar algum tipo de plano econômico para combater a elevação da inflação a partir da reunião de avaliação do dia 16, informou Yeda Crusius. "Se houver algum plano, este será brando", afirmou ao repórter Guilherme Arruda, em Porto Alegre, descartando qualquer tipo de choque. Yeda Crusius vai levar à reunião indicadores sobre o nível de atividades.

O ministro da Fazenda, Paulo Haddad, também procurou acalmar os mercados, repetindo que o governo não pretende fazer nenhum "controle de preços ou congelamento", e sim usar a legislação sempre que se caracterizarem aumentos abusivos. Ontem, com base na Lei nº 8.158, o Ministério da Fazenda encaminhou representação à Secretaria de Direito Econômico (SDE) contra mais de 40 laboratórios, envolvendo mais de 150 medicamentos, relatou a editora Maria Clara R.

M. do Prado.

Além disso, Itamar encomendou aos ministros da Fazenda e da Justiça uma nova legislação para a defesa da concorrência que seja "mais abrangente e mais consistente" do que a Lei nº 8.158. O governo também começa a trabalhar na criação de uma agência de defesa econômica.